



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Vigilância Nutricional das crianças de até 6 meses em 7 postos de saúde de Pelotas no ano de 2008

Autor(es): SCHAFFAZICK, Ana Luiza, AMARAL, Sheila Afonso, DECOL, Luana, DRESSENO, Luciana Pereira, KARSBURG, Elsa Rosa, KULPA, Roberta Acevedo, LADEIRA, Gabriela, SILVA, Priscila Palma, SOUZA, Daiane Pereira, VARGAS, Bianca Languer, ZIBETTI, Sabrina, BENDER, Eliana

Apresentador: Ana Luiza Schaffazick

Orientador: Eliana Bender

Revisor 1: Marilda Neutzling

Revisor 2: Denise Petrucci Gigante

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A Vigilância Alimentar e Nutricional é um valioso instrumento de apoio às ações de promoção da saúde, visando aumentar a qualidade da assistência à população. Valorizar a avaliação do estado nutricional é atitude essencial ao aperfeiçoamento da assistência e da promoção à saúde. O presente trabalho descreve a situação nutricional de crianças de até 6 meses de idade inscritas no Programa de Puericultura de 7 Unidades Básicas de Saúde de Pelotas (UBS), no período de março a abril de 2008. As informações foram coletadas dos registros do Cartão da Criança em 3 UBS pertencentes à Universidade Federal de Pelotas: Vila Municipal, Centro Social Urbano e Areal Leste; e outras quatro vinculadas à Prefeitura Municipal de Pelotas: Posto Simões Lopes, Bom Jesus, PAM e Fraget. Observou-se que das 135 gestantes com registro no Cartão da Criança a maioria (60,7%) realizou o pré-natal no próprio posto de saúde correspondente a sua área residencial. O tipo de parto mais prevalente da amostra estudada foi cesariana (44,4%). Quanto às informações das crianças constatou-se que a maior parte delas alcançou o número de consultas preconizado pelo Ministério da Saúde para esta faixa etária. Das crianças estudadas 6,7% nasceram com baixo peso (< 2500g), 31,9% com peso adequado (entre 2500 e 3000g) e 61,5% com mais de 3000g. Já em relação à variável aleitamento materno, menos de 5% da amostra recebia leite materno exclusivo aos 6 meses. Estas crianças apresentaram um maior percentual de adequação (P/I >10p e <90p) em relação ao estado nutricional comparadas às demais. Entretanto, um elevado número de registros não dispunha de informação ou esta se apresentava incompleta para as variáveis analisadas. Conclui-se que o estímulo à prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida deve ser melhor incentivado por parte dos profissionais de saúde por meio de estratégias motivadoras junto à comunidade. No entanto, para que se possa estabelecer um diagnóstico confiável da situação nutricional das crianças inscritas no Programa de Puericultura é necessário antes de tudo, um maior cuidado no preenchimento dos registros bem como a identificação de fatores que possam interferir nesta prática durante a rotina do atendimento.